

# Escritoras em Português:

dos Contos na Imprensa Periódica (1940-1974) às Novas Cartas Portuguesas de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa.

**Formadoras | Conceição Pereira, Paula Lopes e Rute Navas**

Curso de formação de 25 horas | A distância

Professores dos grupos de recrutamento 300, 310,320,330 e 350



Na última sessão  
19-01-2026

ARQUIVOS DIGITAIS DA IMPRENSA PERIÓDICA  
Hemeroteca Digital de Lisboa  
Revistas de Ideias e Cultura Portugal/Brasil

ARQUIVO DIGITAL Fundação Calouste Gulbenkian

A REPRESENTAÇÃO DA AUTORIA FEMININA  
na(s) História(s) da Literatura Portuguesa  
no cânone escolar

Abordagens didáticas

Viagens

Lygia Fagundes Telles

“Paris a 10 mil metros” *Diário de Lisboa*, 6/02/1961

Isabel da Nóbrega

“Três Postais de Paris” *Diário de Lisboa*, 8/3/1873

Maria José Miranda

“A Famosa Viagem” *Diário de Lisboa*, 16-12-1962

TAREFA 2  
19-01-2026  
a 25-01-2026

PPT 2

Escolher um texto e apresentar uma possibilidade de articulação didática com Educação para a Cidadania e Desenvolvimento. Escrever um texto (100-110 palavras) e submetê-lo no Moodle.

Preparar uma apresentação de cerca de 2 minutos para sessão 3.

Recursos: textos (leituras síncronas e assíncronas) e domínios da Educação para a Cidadania e Desenvolvimento (economia, igualdade de género, direitos humanos e interculturalidade).

Submeter até dia 25/01/2026.

## Textos

**Virgínia Victorino (...)**

“Impressões de Viagem” *Diário de Lisboa*, 9 de Março de 1922

**Natália Correia [1923 - 1993]**

“Quando a noite desce, Nova Iorque nasce” *Diário de Lisboa*, 2 de Julho de 1950

**Cármén de Figueiredo (...)**

“Palavras de Música” *Diário de Lisboa*, 21 de Agosto de 1966

**Madalena Gomes (...)**

“Café Moiro” *Diário de Lisboa*, 25 de Fevereiro de 1968

**Rachel Bastos (1903-1984)**

“As tranças de Heloísa”, *Colóquio Revista de Artes e Letras*, N. 22, 1963

**Maria Ondina Braga (1922-2003)**

“A trança”, *Colóquio Revista de Letras e Artes*, 1971

**Ilse Losa (1913-2006)**

“Gabriela”, *Revista Colóquio/Letras*, 1973

## Sessão 3

Contos da imprensa  
Educação Literária  
(Cidadania)

Atividades de leitura, oralidade e/ou escrita adequadas para diferentes níveis de ensino

## Ponto prévio

“Se, através da literatura, o mundo real se vê duplicado num mundo imaginado, não é apenas para efeitos de sonho, ou de evasão, ou de distração, mas para efeitos de compreensão: a passagem pelos livros é necessária para compreender o mundo e se compreender a si mesmo, ao outro e à existência. Porque para compreender eu tenho de julgar, comparar com a realidade das outras experiências, com a realidade inventada das experiências possíveis. A ficção, resultado da faculdade de fingir, não é uma imitação: ela inventa, mas se inventa é para multiplicar os pontos de comparação possíveis.”

Danièle Sallenave, *Le don des morts* (1991)

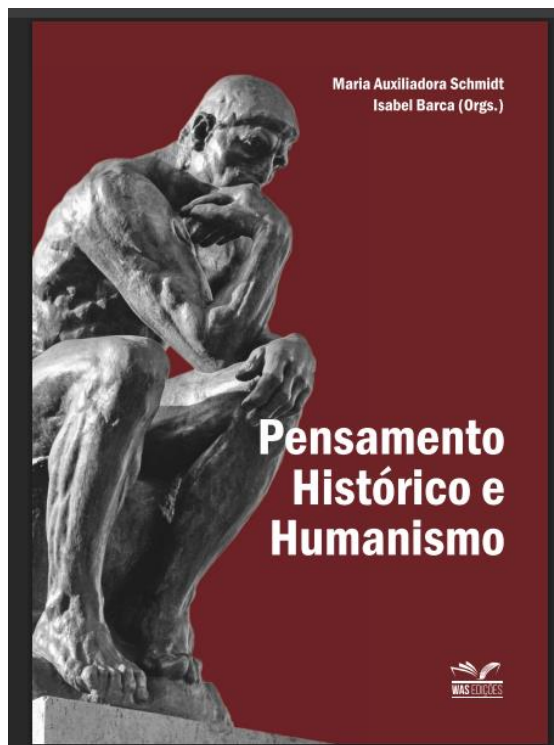
# EDUCAÇÃO HUMANISTA

A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO HUMANISTA: DO RENASCIMENTO AO RELATÓRIO DELORS -  
Estudo: 2023

Por meio da pesquisa bibliográfica serão demonstradas as transformações de uma Educação Humanista do Renascimento até a contemporaneidade. Esses valores não alteram a proposta do Humanismo original, pelo contrário, **amplificam o sentido da Educação Humanista e adaptam-no de acordo com a realidade atual.**

Reforçam a ideia de que **há uma continuidade do projeto Humanista Renascentista** aos tempos atuais e que este não serve apenas como inspiração, mas **modela a formação integral do sujeito hoje.**

# EDUCAÇÃO HUMANISTA



Maria Auxiliadora Schmidt Universidade Federal do Paraná [dolinha08@uol.com.br](mailto:dolinha08@uol.com.br)  
Isabel Barca Universidade do Porto [isabarca@clix.pt](mailto:isabarca@clix.pt)

## APRESENTAÇÃO

Educação Histórica: **percursos e desafios contemporâneos**

CAPITULO 1: À conversa com com P. Lee e R. Ashby sobre **Educação Histórica e Cidadania**

CAPITULO 9: Para uma abordagem **(mais) humanista** das questões transnacionais

CAPITULO 20: **Experiências compartilhadas**: História e transversalidades

CAPITULO 21: Abre os olhos e a mente! Proposta didática para **promoção da empatia e cidadania global**

CAPITULO 23: Aprendizagem conceitual, orientação e **formação histórica**: Pressupostos, **indagações** e resultados das investigações em Educação Histórica, 2000-2017

CAPITULO 24: **O estudo do movimento feminista nas aulas de História e Geografia de Portugal** como estratégia para promover a Cidadania Global

## EDUCAÇÃO LITERÁRIA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.

Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.

Debater, de forma fundamentada e sustentada, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pela leitura de textos e autores diferentes.



CARTOGRAFIA DA TRADIÇÃO LITERÁRIA

10.º Ano

Luís de Camões - *Os Lusíadas*:  
Reflexões do Poeta ( Anti épica)  
A apologia das artes e letras (na  
formação do herói português Canto  
V, ests.92-100) . Humanismo /  
Valores Culturais

11.º Ano

Eça de Queirós, *Os Maias*  
Final século XIX  
Maria Eduarda Runa representação  
da mulher portuguesa tradicional  
Realismo Crítico Educação

12.º Ano

Fernando Pessoa – Poeta  
Super Camões  
Movimento Modernista  
Humanismo/ Valores Filosóficos

Virgínia Victorino [1895-1967]

Viagem a Paris  
Publicada no *Diário de Lisboa*, 1922  
Projeta-se enquanto  
Mulher Portuguesa Moderna

### Texto A

*Luís de Camões - Os Lusíadas:*  
Reflexões do Poeta

O desprezo pelas artes e pelas letras (Canto V, ests.92-100)

Proposta de um novo ideal de herói: herói que concilia as armas e as letras

“Mas, numa mão a pena e noutra a lança,

Valorização da Cultura Greco / Romana

Chave: humanismo (século XVI)

### Texto B

Virgínia Victorino

Impressões de Viagem -Virgínia Vitorino chega a Lisboa  
*Diário de Lisboa, 1922.*

Chave: mulher moderna portuguesa (século XX – início)

Exemplo: 10.º ano

**Tópicos de reflexão I- Com o texto A**

Luís de Camões e os valores humanistas.

**Tópicos de reflexão II – Com o texto B**

**Tópicos de debate III – A partir do texto B**

Quais são os sinais dos tempos?

11.º Ano

Eça de Queirós, *Os Maias*  
Final século XIX

Personagem A

Eça de Queirós, *Os Maias*  
Final século XIX

Personagem B

Virgínia Victorino, *Viagem*  
Início do século XX  
1922

Projeta-se enquanto  
Mulher Portuguesa  
Moderna  
Movimento Modernista

**Em 1922** é contra o voto da mulher: “Sou feminina demais para entender que a mulher se deve imiscuir em assuntos que mais dizem respeito ao homem”.

Amiga do poder, bonita, inteligente e culta (tirou cursos de Piano, Canto, Harmonia e Italiano no Conservatório Nacional onde, mais tarde, será regente da cadeira de Português e Francês).

Colabora para a difusão da cartilha ideológica do Estado Novo.

Defende que o adultério testa o caráter da mulher: quem o comete não é companheira do homem, nem pode ser boa mãe.

Agraciada pela Ordem de Cristo, a de San Tiago da Espada e a de Afonso XII da Espanha, tendo sido recebida pelo Papa Pio XI, pela Rainha Dona Amélia, e convidada, por Getúlio Vargas, a visitar o Brasil (onde também foi editada).

Apoia, ora sim, ora não, o direito ao voto feminino.

Virgínia Victorino, Viagem  
Início do século XX  
Projeta-se enquanto  
Mulher Portuguesa Moderna  
Movimento Modernista

### **Tópico de reflexão: Ser Mulher Portuguesa Virgínia Victorino**

Um exemplo de como a educação feminina, “humanista” e “moderna” integra, a um outro nível, o código político dominante, regulado por essa matriz cultural.

Não há rutura política com as estruturas patriarcais, nem com os valores morais marcados pela religiosidade e a ideologia do Estado Novo.

## Expansão do tema Mulher Moderna Portuguesa: valor da Educação Humanista Isabel da Nóbrega: “Mulheres do Tempo Presente: Adelaide Cabete”

Adelaide Cabete [1867 - 1935]

Porque as enciclopédias dizem, por exemplo, assim:

«Médica, publicista e propagandista do feminismo em Portugal, nasceu em 1867. Matriculou-se na **Escola Médica de Lisboa em 1896** e formou-se em **1900 defendendo a tese *A protecção às mulheres grávidas pobres***. Viúva de um convicto republicano, Manuel Fernandes Cabete, foi ela própria propagandista acérrima e eloquente dos mesmos ideais, multiplicando a sua atividade pelos jornais, fazendo conferências, etc. **Foi presidente da Cruzada Nacional das Mulheres Portuguesas e organizadora do 1.º Congresso Feminista e de Educação, realizado em Lisboa em 1924, onde apresentou teses sobre A protecção à mulher grávida e sobre a luta anti-alcoólica nas escolas.** No Congresso de Gand, em 1913, também apresentara um notável trabalho: Papel que o estudo da puericultura, da higiene feminina, etc., deve desempenhar no ensino doméstico. Dirigiu a revista *Alma Feminina*. **Em 1923 representou o Governo Português no Congresso internacional Feminista de Roma, obtendo ali grandes êxitos na discussão das teses apresentadas».**

E o resto?

In Escritora do Ano: Isabel da Nóbrega, *Quadratim-I Filipa, Palmira, Adelaide, Silvinha e outras*. Lisboa, Diabril Editora, 1976, pp. 68-70. <https://app.pt/escritora-do-ano-isabel-da-nobrega/>

A **Constituição de 1933** afirmava formalmente a igualdade dos cidadãos, mas **introduzia uma cláusula** específica relativa às mulheres, **admitindo diferenças “resultantes da sua natureza e do bem da família”**, o que abriu espaço para a **consagração legal da subordinação feminina**.

Este quadro articulava-se com a ideologia do Estado Novo de “mulher-mãe-dona-de-casa”, ligada ao lar, à maternidade e à obediência ao marido, sendo o casamento e a família concebidos como células de ordem moral e política.

### **Poder marital e incapacidade da mulher casada**

Desde o Código Civil oitocentista, reforçado e recodificado sob o Estado Novo, **o marido era constituído como chefe de família, com poderes reforçados sobre a esposa** e os bens do casal.

### **Regras sobre vida quotidiana e circulação da mulher**

Na vida quotidiana, as normas jurídicas e administrativas legitimavam um controlo apertado do marido sobre a esposa. Entre outras práticas:

A mulher casada não podia sair de casa livremente, dependendo de **autorização do marido** para certos deslocamentos até finais da década de 1960.

O marido podia abrir a correspondência da esposa, reforçando a vigilância e o controlo da sua vida privada.

### **Trabalho, bens e “governo doméstico”**

No plano económico, o Código Civil atribuía ao marido a administração dos bens do casal, incluindo bens próprios da mulher, e uma larga margem de decisão sobre a gestão patrimonial.

### CONDIÇÃO DA MULHER EM PORTUGAL: MARCADA CULTURALMENTE

Outras viagens a Paris sinais “visíveis e invisíveis” de conflito.

#### Leituras em diálogo

A) **JOVEM DESAFIA A AUTORIDADE E O PODER PATRIARCAL** (invisível: o sonho de conhecer Paris sobrepõe-se à obediência (não pode conhecer Paris ).

Exemplo 1 – Maria José de Miranda, “A Famosa Viagem”

B) **PARISIENSES LIVRES, INDEPENDENTES VS PORTUGUESAS SOFRIDAS** (invisível: conflito moral, sofrido e irresolúvel) .

Exemplo 2 - Isabel da Nóbrega “Três Postais de Paris”

Exemplo 3 - Carmen de Figueiredo “ Palavras de Música”

Cármén de Figueiredo (...)

“Palavras de Música” *Diário de Lisboa*, 21 de Agosto de 1966

### Ilustração

*Profil perdu* de uma mulher que observa a paisagem da janela, segurando uma carta.

### Título

Relação com a narrativa

“E também não esqueço aquela sua afirmação de que as minhas eram **palavras de música** (...) desejo que sejam para ele as minhas **palavras de música**”

## **PALAVRAS DE MÚSICA**

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilust. de CARLOS BOTELHO



## Cármén de Figueiredo (...)

“Palavras de Música” *Diário de Lisboa*, 21 de Agosto de 1966

(...) ele, num gesto brusco e rápido desabotoava a camisa para ela lhe ver o peito másculo, de virilidade triunfante. As mãos apertavam-se mais e as cabeças quase que se uniam. Foi quando ele segredou: «que perfume excitante... Desprende-se dos seus cabelos e entontece-me...»

(...) quero ainda que saiba que o seu gesto inesperado e turbulento de há dias, me impressionou bastante. Antes me tivesse chocado... Não devo, portanto, voltar a vê-lo (...)

Não quero mais ver o seu peito, não quero que se desnude para mim a sua apaixonada alma de homem. Sozinha com a minha paixão, pensarei, entretanto, como é cruel o meu destino... Fujo do que está ao meu alcance, pletórico de vitalidade, repudio um amor exuberante e vou recluir-me no silêncio para beijar em espírito, com lágrimas que me dão prazer, a imagem que amo...

### Personagem

Relação de amizade entre uma mulher comprometida e outro homem (o amigo francês).

Sentimentos suscitados nela por esta amizade.

Autocensura da protagonista (expetativas sociais e morais de comportamento feminino).

Cármén de Figueiredo (...)

“Palavras de Música” *Diário de Lisboa*, 21 de Agosto de 1966

### Relações entre géneros

O texto obedece à matriz do Estado Novo relativamente à Condição da Mulher.

Os valores morais e religiosos regulam as atitudes e os comportamentos nas relações entre homens e mulheres.

A negação do desejo físico. vs A afirmação do conceito de amor espiritualizado.

## Luís de Camões [1524–1580]

“Transforma-se o amador na cousa amada”

Transforma-se o amador na cousa amada,  
Por virtude do muito imaginar;  
Não tenho logo mais que desejar,  
Pois em mim tenho a parte desejada.

Se nela está minha alma transformada,  
Que mais deseja o corpo de alcançar?  
Em si somente pode descansar,  
Pois com ele tal alma está liada.

Mas esta linda e pura semideia,  
Que como o acidente em seu sujeito,  
Assim co'a alma minha se conforma,

Está no pensamento como ideia;  
E o vivo e puro amor de que sou feito,  
Como a matéria simples busca a forma.

Natália Correia [1923 - 1993]

“Quando a noite desce, Nova Iorque nasce” *Diário de Lisboa*, 2 de Julho de 1950

Contexto

**Uma esquadra**

*americana*

**constituída**

**especialmente**

**para as águas de Hawai**

WASHINGTON, 2.—A Marinha americana informa que a nova esquadra mista ou «Task force», em vias de composição na costa do Pacífico, partirá muito brevemente para a região das ilhas Hawai.

Foi o almirante Arthur W. Radford, comandante-geral das esquadras do Pacífico, que anunciou a formação desta «Task force». O informador da Marinha, interrogado sobre o assunto, informou que a nova esquadra, mista—composta de navios de linha e de porta-aviões—passará a ser designada por «Task Group Yoke». Recusou-se a indicar se se destina às operações no Extremo Oriente.

O «Task Group Yoke» compreende-rá o porta-aviões «Phillipine Sea», os cruzadores pesados «Helena» e «Tole-

**Quando a noite desce  
Nova York nasce**

por **Natália Correia**

*Cinzeira, enorme, compacta e encardida, assim se revela Nova York, à luz do dia.*

*Quando o céu está baixo, as nuvens engolem o topo dos arranha-céus e tem-se a impressão de que a cidade continua no sentido ascensional. Então, há lugar para o sonho.*

*Nos dias claros, toda aquela enorme sujidade tem as suas dimensões exactas. E a fisionomia estranha da multidão da rua, na sua pressa, por vezes inútil, cansa-nos, mesmo que estejamos parados. A nossa lentidão europeia é atropelada hostilmente. Sentimo-nos uma espécie de combolo ranceiro, sem pressa de chegar à estação.*

*Quem disse que a América é a terra do conforto? Do conforto mecânico, se quiserem. Mas nunca do conforto humano. Há mil formas automáticas de satisfazer as necessidades do corpo. Meia dúzia de moedas... meia dúzia de escolhas... Engole-se uma refeição entre dois desconhecidos que tomaram lugar à nossa mesa. Levantamo-nos sem fome, mas sem a memória de ter comido.*

*Nada, nada tem o sentido de duração. O «show» do «Radio City Music-Hall» é ultrarrápido como tudo o mais. Desfazem-se as pregas da cortina e um meteoro risca o enorme palco. A perfeição mecânica das «rockettes», a fantasia sobre o «Bolero» de Ravel em nervosos efeitos de plasticina luminosa... No momento, a respiração fica suspensa, como se o Mundo desabasse sobre nós deitado em estre-*

*tas e calvantes como garridas barracas de feira. Num passeio, um ministro numa estranha seita religiosa faz o discurso exaltado da propaganda da sua fé. Os cegos, motivos eternos de música errante, dão, aqui e além, concertos ingénuos. As mulheres, refinadamente cuidadas, têm máscaras diabólicas de «ballet».*

*Não mais Bowery, não mais encontros da 3.ª Avenue, não mais tascos equívocos da China-Town. A lua vareu-os para a sombra.*

*O homem do cartaz-monstro dos cigarros tem uma expressão humana. E enquanto arranca as fumaças do cigarro gigante, parece meditar: «O' Nova York, Nova York, por que não existes só de noite?».*

NATALIA CORREIA

**Os jardins do Conde de Farrobo  
convertidos em belo centro  
de elegancia e de alegria**

Um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade está a organizar uma festa a levar a efeito, no sábado próximo, às 21 horas e 30, nos jardins do conde de Farrobo. O produto da reunião reverterá para alguém que, por circunstâncias meramente acidentais, necessita da colaboração dos portugueses. Haverá baile,

**As «bichas»**

**para «eléctricos»**

**e autocarros**

**são indispensáveis**

Sr. director do «Diário de Lisboa»:—Um dos «Ecos» dados à leitura do publico, no numero 9.903, e data de 26 do corrente, do jornal que V. com tanta elegancia espirital continua a dirigir, é dedicado á transcriçãõ de uma carta do sr. Manuel de Sousa e a um... ção comen-tário habitual.

Seja-me permitido discordar de um e de outro.

«As bichas constituem um recurso extremo e acidental», em qualquer país onde a população sabe viver o espirito da disciplina, da boa educação e do respeito pela velhice; entre nós—é triste, mas é verdadeiro—essa tão simpática utilidade que superioriza um povo é ignorada da grande maioria e cultivada, quantas vezes, no sentido oposto por muitos que se julgam superiores e educados.

É de ver a frequência—quando não existem «bichas»—com que se atropelam e inclusivamente se atiram ao chão as senhoras, as crianças e as pessoas de idade que têm a fantasia de pretender lugar em qualquer dos meios de transporte citadinos, ante a furia dessa multidão sem princípios educativos ou de disciplina civica.

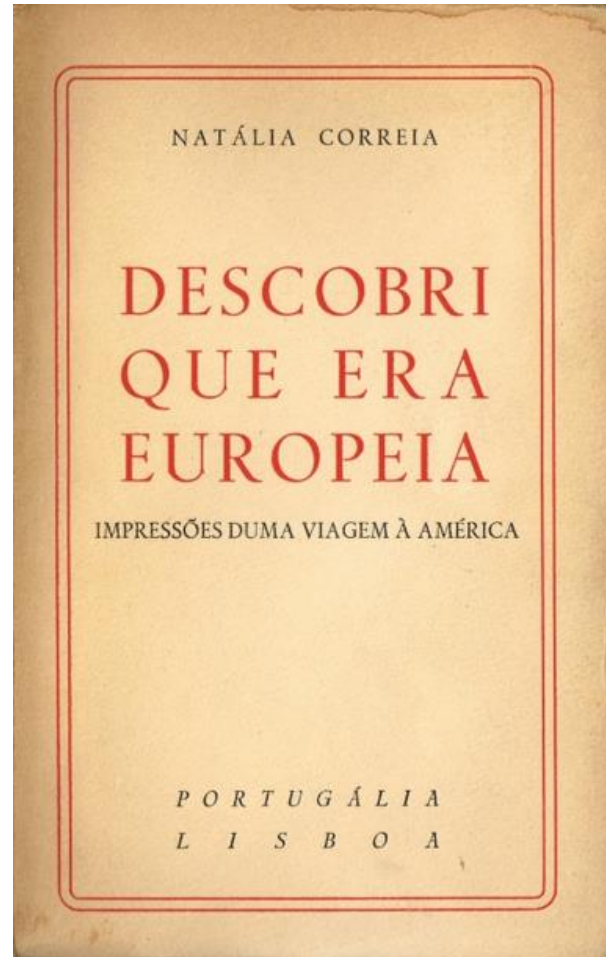
A colaboração com Daria é também de uma

Natália Correia [1923 - 1993]

“Quando a noite desce, Nova Iorque nasce” *Diário de Lisboa*, 2 de Julho de 1950

Contexto

*Descobri que era Europeia – Impressões duma Viagem à América*, 3ª ed (revista e aumentada), Ponto de Fuga, março de 2018.



**Natália Correia [1923 - 1993]**

**“Quando a noite desce, Nova Iorque nasce” *Diário de Lisboa*, 2 de Julho de 1950**

Nova Iorque em três momentos do dia.

**Cinzenta, enorme, compacta e encardida, assim se revela Nova Iorque à luz do dia.**

Quando o céu está baixo, as nuvens engolem o topo dos arranha-céus e tem-se a impressão de que a cidade continua no sentido ascensional. Então, há lugar para o sonho.

**No cair da tarde há uma lassidão no nervosismo das ruas.** A fermentação para a ser subterrânea. É a hora de tomar o “sub-way”. A fábrica da “city” fechou os seus portões de aço. Os proletários (todos são proletários) regressam aos lares. Outros ficam-se pelos “cocktail-lounges”, onde o “écran” dos aparelhos de televisão os põe em contacto visual com os acontecimentos decorrentes.

**Depois acontece uma coisa maravilhosa. Anoitece. E Nova Iorque nasce de um sonho, silente e fabulosa.** Não é a mesma cidade. É o acordar da Bela Adormecida. Veste-se de Luna Park. As ruas voltam a encher-se. Mas agora as pessoas caminham vagarosamente, gozando com requinte o seu passeio no feérico parque de diversões. As luzes descem do alto como fogo de vista. As “luncheonettes” das esquinas são abertas e cativantes como garridas barracas de feira.

## Cesário Verde [1855-1886]

“O sentimento de um ocidental”

Nas nossas ruas, ao anoitecer,  
Há tal soturnidade, há tal melancolia,  
Que as sombras, o bulício, o Tejo, a maresia  
Despertam-me um desejo absurdo de sofrer.

O céu parece baixo e de neblina,  
O gás extravasado enjoa-me, perturba;  
E os edifícios, com as chaminés, e a turba  
Toldam-se duma cor monótona e londrina.

Batem carros de aluguer, ao fundo,  
Levando à via-férrea os que se vão. Felizes!  
Ocorrem-me em revista, exposições, países:  
Madrid, Paris, Berlim, S. Petersburgo, o mundo!

[https://www.youtube.com/watch?v=tqyROtH0\\_bE&t=1s](https://www.youtube.com/watch?v=tqyROtH0_bE&t=1s)

<https://www.youtube.com/watch?v=QeZf7kR7UGM&t=72s>

Madalena Gomes [1928 -2010]

“Café Moiro” *Diário de Lisboa*, 25 de Fevereiro de 1968

Cartografia da tradição

Viagens – Norte de África 10.ºano

“Como provar-lhes que não éramos inimigos.”

*Os Lusíadas*, Luís de Camões

No século XVI, a épica camoniana, *Os Lusíadas*, cristaliza o mouro como alteridade religiosa e civilizacional, muitas vezes vista como bárbara, pérfida e inimiga da missão cristã e imperial portuguesa, ainda que com algumas figuras ambivalentes.

Ao mesmo tempo, a longa tradição de confronto com mouros serve de matriz para olhar novos “outros” (índios, africanos, orientais): a experiência histórica com o mouro condiciona a forma como os portugueses percebem e classificam os povos encontrados na expansão

## Madalena Gomes [1928 -2010]

Trabalhou no Estado-Maior do Exército e colaborou em vários jornais: imprensa de Ponta Delgada, *Diário de Lisboa*, *Comércio do Porto*, *O Diário*, *A Canoa*, *O Farol*.

Especializou-se em literatura para crianças, público que assumiu como o seu “eleito”.

Publicou, em ritmo anual, de 14 a 16 livros infantojuvenis nas décadas de 1960-70.

Viveu um ano na Argélia, num contexto de guerra pela independência: recolheu material para histórias ambientadas nesse espaço:

*Zora, a Pequena Árabe*

*Umás Férias na Argélia*

*A Argélia que eu vi* (projeto de livro para adultos)

No *Diário de Lisboa* publicou «Contos de Domingo» em forma de memórias do quotidiano passado na Argélia, em vários locais: Bosco ; «Aux Lauriers Rose»; A criada árabe e Café Mouro.

## Rachel Bastos (1903-1984)

“As tranças de Heloïsa”, *Colóquio Revista de Artes e Letras*, N.º 22, 1963

### As aparências

A perfeição da personagem perante a sociedade: beleza, comportamento discreto e submisso, boa dona de casa.

### A realidade

Vida interior: diferença em relação à aparência

“Era esbelta, atraente na simplicidade do trato, no modo de olhar, de vestir; dispunha da palavra adequada a cada alegria, a cada sofrimento; e, para mais, perfeita no arranjo da casa.”

Heloïsa enganava todos com a doçura que se lhe espelhava no rosto, mas, quando ninguém a via, a sós com a sua imagem refletida no espelho, era outra a expressão do seu rosto. Enquanto entrançava os seus cabelos negros, desaparecia a Heloïsa submissa e terna, a companheira desvelada do pai, a amiga singela que a todos recebia com um sorriso nos lábios. **A sós consigo própria, comandada pela sua vontade, era outra** – aquela que ainda ninguém conhecera, a que talvez jamais encontrasse quem lhe descobrisse a alma.

## Rachel Bastos (1903-1984)

“As tranças de Heloïsa”, *Colóquio Revista de Artes e Letras*, N.º 22, 1963

### Rebeldia

Primeiro momento:  
afirmação da sua  
vontade própria perante  
o pai (com hesitação).

Segundo momento:  
reação “irada” ao  
comentário do pai sobre  
o novo penteado.

Terceiro momento: corte  
das tranças.

Quarto momento:  
enfrenta o pai.

Um dia chegou em que, depois de muito hesitar, se atreveu a fazer um novo penteado.

“Não gosto de te ver assim” – exclamou o pai. (...) Heloïsa, **irada**, largou o bordado, levantou-se num repente e, deixando o pai estupefacto, foi-se fechar no quarto.

“De repente, deu uma reviravolta, abriu uma gaveta e empunhando uma tesoura, voltou para junto do espelho ‘ou agora ou nunca mais’ – pensava. Então, com uma aparente calma, muito devagar, tomando gosto ao seu ato de íntimo desespero, **cortou as duas tranças**. **Assustada**, olhou para si, com os cabelos muito curtos, caídos em cascata em volta da cabeça.

“Que é isto!?” – perguntou com a voz a tremer. Heloïsa levantou-se de um salto. Uma chuva de cabelos negros quase lhe encobria os olhos. Sacudiu a cabeça, e **muito empertigada, em ar de desafio**, respondeu, meneando a cabeça: “É isto mesmo.”

Quem exercia a autoridade sobre as raparigas solteiras era, em primeiro lugar, o pai, enquanto “chefe de família”, e só na sua falta essa autoridade passava para a mãe ou para outro tutor

O modelo assenta na figura do *pater* famílias de inspiração romana, com poder sobre todos os descendentes, incluindo as filhas solteiras.

No século XIX e boa parte do século XX, o pai detinha o chamado “pátrio poder”, dirigindo, representando e defendendo os filhos menores, rapazes e raparigas.

### Leituras em diálogo

**C) OBEDIÊNCIA AO PODER PATRIARCAL** (invisível: submissão, dependência, solidão – a inconsciência da fragilidade da condição da mulher)

**Exemplo 3 – Graciete Branco “Pobre Rosinha”**

**D) DESOBEDIÊNCIA AO PODER PATRIARCAL** (invisível: conflito, ato de independência, a consciência da fragilidade da condição da mulher).

**Exemplo 4 – Rachel Bastos “As tranças de Heloísa”**

## Representações da mulher: trança - cabelos

### Cantigas de amigo

“[Levou-s'aa alva], levou-s'a velida” de Pero Meogo

“Par Deus, coitada vivo” de Pero Gonçalves de Portocarreiro

“Cabelos, los meus cabelos” de João Zorro

### Lírica camoniana (Medida Velha)

“A üa cativa com quem andava de amores na Índia, chamada Bárbara”

“a este moto: Descalça vai para a fonte Leonor pela verdura; vai fermosa, e não segura.”

“a este cantar velho: Sois fermosa e tudo tendes, senão que tendes os olhos verdes”

“a esta cantiga alheia: Pastora da serra, da serra da Estrela, perco-me por ela”

### Lírica camoniana (Medida Nova)

“Ondados fios d'ouro reluzente”

“Chorai, Ninfas, os fados poderosos”

“Lá a saudosa Aurora destoucava”

“Lindo e sutil trançado, que ficaste”

“Se as penas com que Amor tão mal me trata”

**Maria Ondina Braga (1922-2003)**

*“A trança”, Colóquio Revista de Letras e Artes, 1971*

Prédio de esquina moderno com varandas de cimento oblongas como grandes banheiras. Terceiro andar esquerdo. Salão **Cléopatra**.

Na estrada, acocorados ao longo dos passeios, **operários escuros e fortes** trabalhavam no calçamento. E, de quando em quando, a voz do contramestre rasgava o ar, áspera de comando

À porta, já cheirava a shampoo, a cosmético, a perfumaria

Da salinha de espera, toda em cretone de desenho geométrico e flores artificiais, passava-se a um cubículo onde **uma rapariga magra, de voz humilde, tratava, da lavagem dos cabelos**

Mas a sala do cabeleireiro, a principal, a do canto arredondado da casa, guardava todo o interesse **da história**.

Sensação sempre deliciosamente renovada: o soltar dos cabelos. A água tépida aflagava.

**Vinham à memória** litografias do tempo da infância, em baús de couro no sótão, com as **ninfas dos lagos de cabelos húmidos e verdes**.

«Menina, não ande de cabelos desatados. O demónio arma sarilhos com eles, rodopios, tentações...».A boca desdentada e agoirenta da velha **Águeda** ditava conceitos com figura de **pecados**».

**Maria Ondina Braga (1922-2003)**

*“A trança”, Colóquio Revista de Letras e Artes, 1971*

Ver Itinerário de pesquisa

Viagens – África

Uma história (ida ao cabeleireiro) num contexto histórico (Estado Novo – Fase colonial). A Simbologia da Trança (Condição da Mulher). História da viagem a África: a metamorfose e transformação. O corte da Trança (mulher Livre; mulher Independente). Mito da Ninfas simboliza o Amor por África?

E a noite de África (que as varandas abertas acolhiam inteira) a ajudar o teatro.

Ela fechou os olhos. Via-se a tomar banho nas águas mornas da baía. Havia lua. Um golfinho brincava-lhe com os cabelos que já não eram dela mas do mar. O golfinho a enredar-se neles, tonto, sufocado. Ela a sentir que mais valia salvar o golfinho e perder os cabelos.

Despertou um murmúrio:

- **Madame**, gostaria que me ajudasse...A verdade é que já não aparecem clientes com penteados assim...

No ar, um silêncio espesso como nódoa de brilhantina».

Veio desfazê-lo a voz da mulher:

- **Corte a trança. Faz tanto calor ultimamente** ».

Na rua, o vento da noite veio abraçá-la. Tão bom essa carícia fresca, odorosa, de sal, na pele, na carne.

Negros, rostos confundidos com as trevas, voltavam do trabalho aos magotes, conversando em quimbundo.

## Ruptura pós-1974: fim do poder marital

O Código Civil de 1966 ainda consagrava o marido como chefe de família, mas esse dispositivo é abolido com a reforma pós-25 de Abril (revisão de 1977).

A revisão eliminou o poder marital e o conceito de “governo doméstico”, **estabelecendo a igualdade de direitos e deveres dos cônjuges** na direção da família, na escolha da residência, no exercício do poder paternal e na gestão dos bens, marcando a passagem de um modelo hierárquico para um modelo jurídico de conjugalidade assente na igualdade.

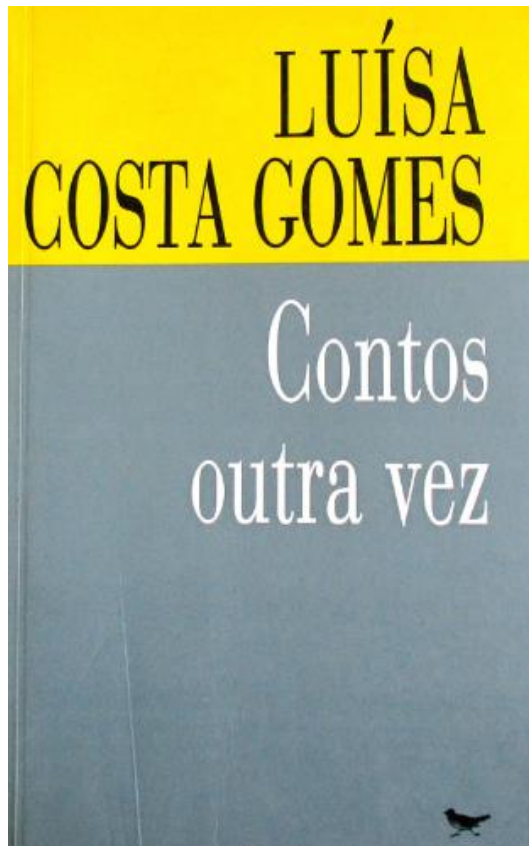
Desde 1977, **a lei não admite registos de crianças com pai incógnito**; o Ministério Público inicia averiguação oficiosa de paternidade, com inquirição de testemunhas e possíveis testes de ADN. Se a mãe não indicar presumíveis pais ou alegar relação ocasional, o processo pode ser arquivado, mas a investigação prossegue em casos de recusa de reconhecimento. A Constituição proíbe expressões depreciativas como "filho ilegítimo" em repartições oficiais, assegurando igualdade total de direitos.

Em Portugal, os menores têm direitos específicos garantidos nas consultas de planeamento familiar, priorizando a autonomia, privacidade e acesso universal. Estes direitos estão previstos na Constituição, na Lei n.º 3/84 e em legislação complementar, permitindo atendimento sem restrições parentais.

Outras dimensões

Novos Humanismos

## “A Costureirinha (uma lenda lisboeta)”



GOMES, Luísa Costa. *Contos outra vez*: 1984-1997. Lisboa: Cotovia, 1997.

Foi em 1933 que Clotilde chegou a Lisboa, para servir numa casa de família. Ponderou-se o que havia de fazer, mas não havia muita esperança, a começar seria, como de tradição, pelo primeiro degrau da escada. Nova, saudável, ignorante das ruas e comércios de Lisboa, falando, quando falava, com sotaque beirão intransponível, logo convenceu os senhores condes do Outeirinho que não servia senão para as grossas tarefas domésticas.

Clotilde não tinha sonhos e não tinha ambições. Se não levava pancada, já andava contente. E se, para cúmulo, lhe davam de almoçar em dias certos, não pedia mais nada à porca da vida.

Deve-se começar a suspeitar da existência de um filho nesta família. Há-o, de facto. Há mesmo dois filhos. [...]

# “A Costureirinha (uma lenda lisboeta)”

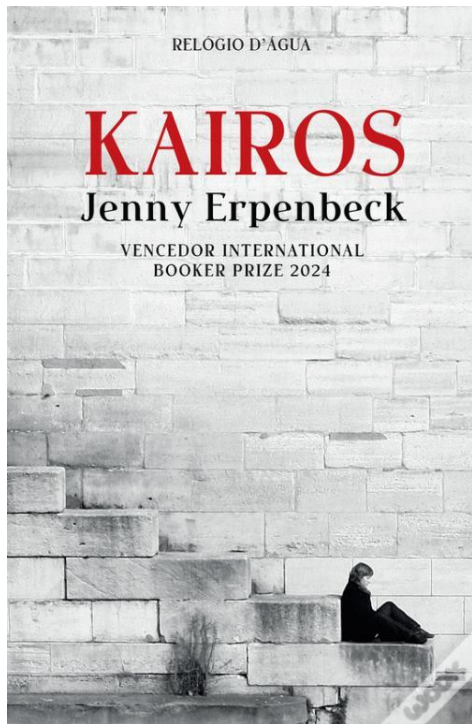
“Lenda da Costureirinha”  
(variante da tradição oral / sd)

O que eu ouvia sempre dizer era que uma rapariga que era costureira e que teve uma grande doença e que prometeu oferecer a máquina à Nossa Senhora. Mas depois curou-se e pensou: “Tão se eu vou dar a máquina à Nossa Senhora com o que é que eu governo a minha vida, se é daqui que eu como?”  
E não deu. E depois quando morreu, perdeu-se. Não foi para o céu e ficou a vaguear pelo mundo e é a história da costureirinha.

Conto de Luísa Costa Gomes

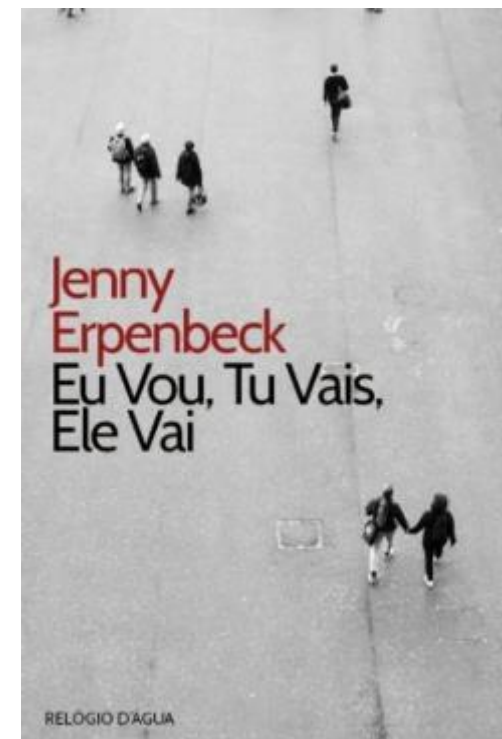
[...] Clotilde chorava muito. Chorava sobre os trabalhos de costura que fazia para se sustentar, sobre a máquina de costura, presente de Orlando — e ainda sobre o berço de Vasco, segundo presente do pai remoto. Chorava dias inteiros à espera de notícias, de cartas. Assim contraiu uma tuberculose, do género mortal, acrescentando agora ao choro e ao ruído do pedal da Singer uma tosse que ia mudando de tonalidade à aproximação da morte. [...]

# Booker Prize Internacional 2024



«O que torna *Kairos* tão incomum é o facto de ser simultaneamente bonito e desconfortável, pessoal e político.» São apenas algumas das palavras e dos rasgados elogios que o júri do International Booker Prize utilizou para descrever o livro vencedor de 2024: *Kairos*, escrito por Jenny Erpenbeck e traduzido para inglês por Michael Hofmann.

Jenny Erpenbeck, que já tinha estado nomeada em 2018 com *Eu vou, tu vais, ele vai*, torna-se assim a primeira autora alemã a vencer o prémio, ao passo que Michael Hofmann é o primeiro tradutor masculino a conseguir esta proeza.



Uma das maiores escritoras europeias contemporâneas aborda um dos problemas mais prementes da Europa.

Richard foi um professor universitário, imerso no mundo dos livros e das ideias. Mas agora que está aposentado, com os seus livros ainda amontoados em caixas, entretém-se a calcorrear as ruas da sua cidade, Berlim. Em Oranienplatz, descobre uma nova comunidade — uma povoação de tendas, erguida por refugiados africanos. Embora hesitante, trava conhecimento com os recém-chegados, ao mesmo tempo que começa a questionar o seu próprio sentido de pertença a uma cidade que outrora dividiu os seus cidadãos entre eles e nós. Uma apaixonada contribuição para o debate sobre raça, privilégio e nacionalidade, ao mesmo tempo que uma análise excecional e a demanda de um homem pelo significado da sua vida.

<https://www.relogiodagua.pt/produto/eu-vou-tu-vais-ele-vai/>

“Migrações e representações de hospitalidade na Europa”  
*Revista sociedade e cultura*

Resumo: Com base numa revisão bibliográfica sobre a temática das migrações, este artigo pretende reconhecer e problematizar representações de hospitalidade a partir do documentário *Fogo no Mar* (2016), de Gianfranco Rosi, e o romance *Eu Vou, Tu Vais, Ele Vai* (2018), de Jenny Erpenbeck. Procurar-se-á identificar os arquétipos de hóspede e anfitrião, problematizando as relações de acolhimento e reconhecendo marcadores de abertura e fechamento ao “outro”, ao mesmo tempo que se interroga a visão europeia do “outro” oriundo do sul global. Ambas as obras em análise afiguram-se como representações da denominada “crise de refugiados” na Europa.

## “Textos premiados em concursos de escrita criativa entre várias prisões”

Sara Formigo (nome fictício), 38 anos, reclusa no Estabelecimento Prisional de Tires, Prémio Interprisões 2025, *Mudam-se os Tempos, Mudam-se as Vontades*, Comemorações 500 anos Nascimento Camões, 2.º lugar

Por um instante lembrei-me de toda a sua história. De tudo quanto ele me contou. Ele sabe o que é estar aqui. Atrás das grades. Trancado a sete chaves... Ladeado por estes muros... cercado por um mundo tão negro — o estigma que nos faz baixar os olhos, a vergonha que carregamos.

E ele, como que me tivesse lido os pensamentos, disse:

— Quando este capítulo da tua vida terminar, nunca te habitues a contar a tua história neste sítio, nesta cadeia de forma leviana ou austera. **Porque quando uma mulher diz que esteve na cadeia, as pessoas pensam logo que é uma mulher da vida, toxicodependente, ladra, arruaceira... Mas nós os homens, se somos arruaceiros, somos resistentes; se somos ladrões, somos impressionantes.**

*Público*, 15/1/2026



## CANDEIA CORÇÃO

BANU MUSHTAQ

VENCEDOR INTERNATIONAL  
BOOKER PRIZE 2025

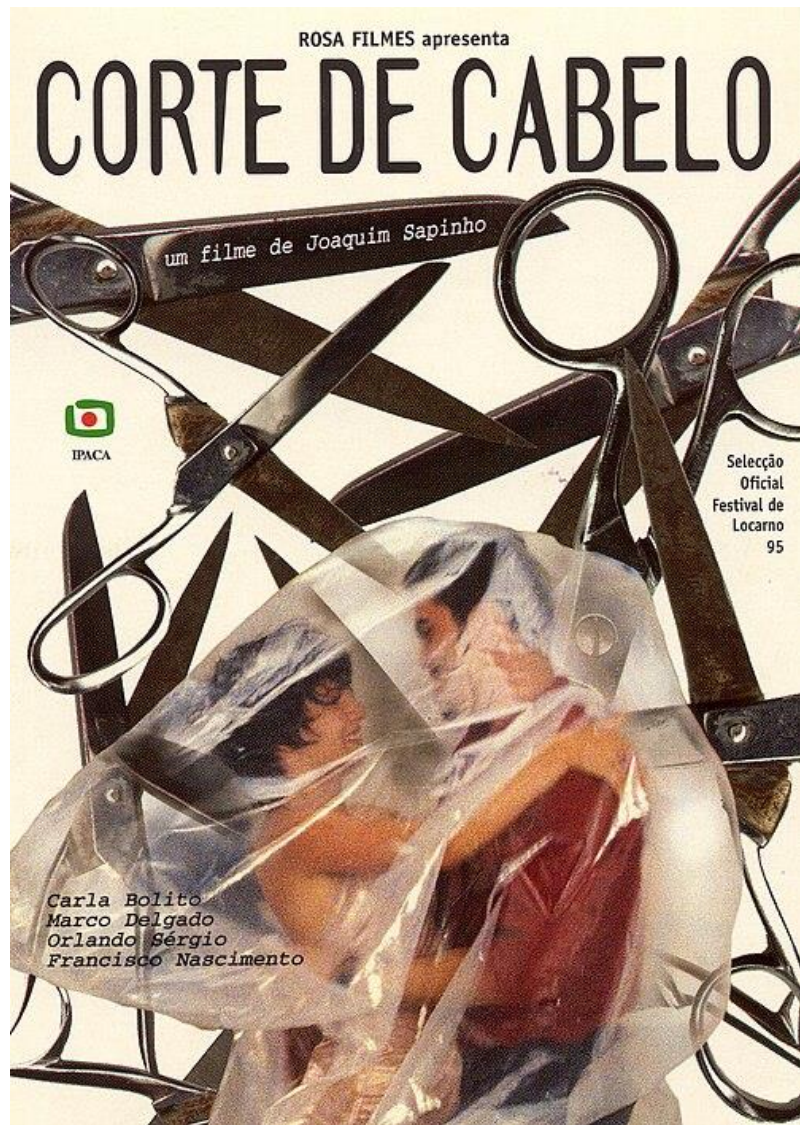
TRADUÇÃO DE  
MARTA MENDONÇA

RELÓGIO D'ÁGUA

[Banu Mushtaq] não se considera alguém que escreve apenas sobre uma determinado tipo de mulher pertencente a uma determinada comunidade, que as mulheres em toda a parte enfrentam problemas semelhantes, se não exatamente os mesmos, e que são esses os temas sobre os quais escreve. Esta irmandade, à qual pertencemos todas nós que nos identificamos como mulheres, é a base em que assento a minha tradução. Os mecanismos de resiliência que desenvolvemos, as soluções que encontramos e os ajustes que vamos fazendo em torno dos homens são estratégias de sobrevivência passadas de geração em geração. As especificidades podem ser diferentes, mas no seu âmago reside uma resistência a sermos controladas, “domesticadas” ou impedidas de explorar todo o nosso potencial. Tanto Banu como eu acreditamos que essas experiências ocorrem em qualquer parte do mundo. Algumas de nós caminhamos sobre as brasas incandescentes e criamos o nosso próprio espaço. Outras aprendem a existir demasiado próximo do fogo. Mas todas carregamos as cicatrizes.

Do prefácio de Deepa Bashthi, tradutora da edição em inglês.

# Corte de cabelo (1995) de Joaquim Sapinho



“Corte de Cabelo” trata do caos da vida urbana e da complexidade da vida a dois com um subtil sentido de humor. Rita (Carla Bolito) é uma jovem de 19 anos, com um cabelo preto e longo, bonito. Trabalha numa perfumaria de um centro comercial e vai-se casar. Decide cortar o cabelo curto. Paulo (Marco Delgado), o noivo, aguarda-a na câmara municipal.

Prémio da Crítica para a melhor actriz (Carla Bolito) do Festival de Genebra de 1995.

Nomeação para o Leopardo de Ouro do Festival Internacional de Cinema de Locarno de 1995.

Cine Cartaz, *Público*, <https://cinecartaz.publico.pt/filme/corte-de-cabelo-21162>

Trailer

<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-14262/trailer-19545259/>

# Lost in translation – O amor é um lugar estranho (2003) de Sofia Coppola



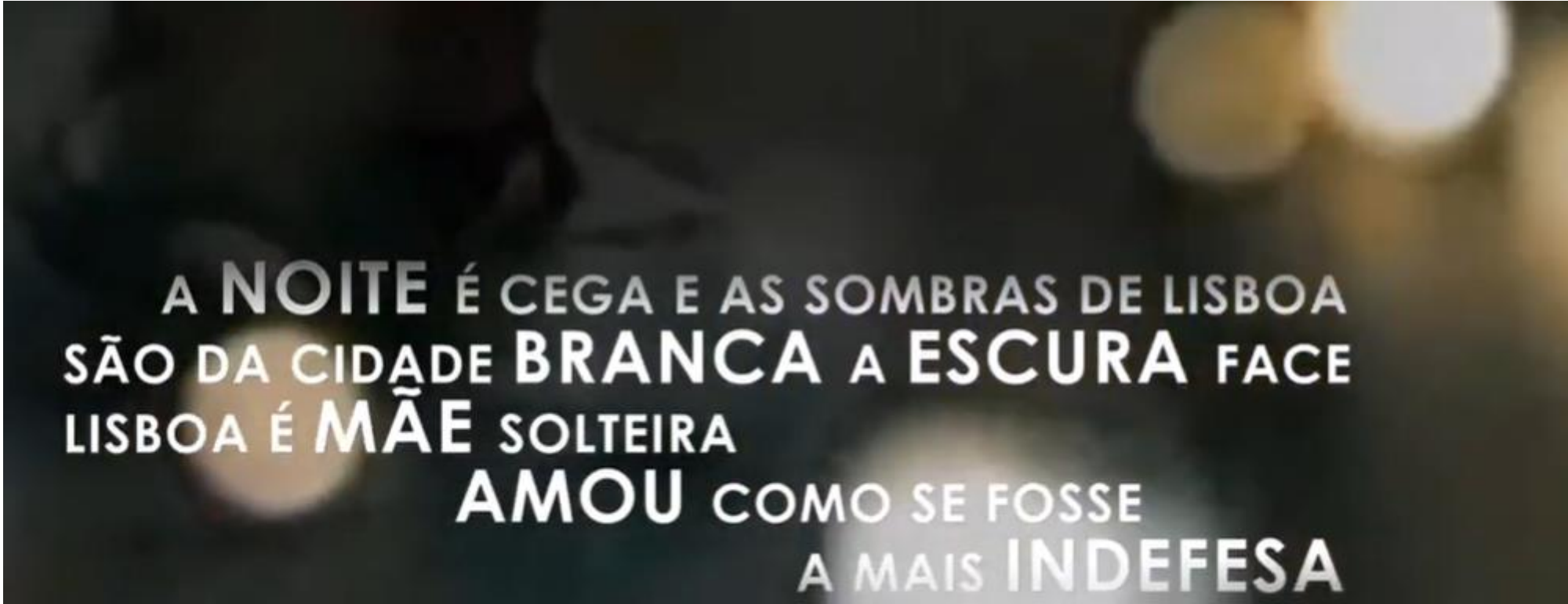
O olhar íntimo de Sofia Coppola sobre dois estranhos numa cidade estranha. Dois americanos à deriva numa Tóquio que quase não existe para além das muralhas do hotel onde ambos estão hospedados.

Ele, um eminente Bill Murray, estrela de cinema em crise de meia-idade a filmar um anúncio; ela, a bela Scarlett Johansson, jovem esposa a ressacar do tédio das longas esperas pelo marido. De repente, um amor... de subtilezas tão românticas quanto cómicas.

Óscar de melhor argumento original para Coppola e nomeações para melhor actor, filme e realização.

Cine Cartaz, *Público*, <https://cinecartaz.publico.pt/filme/lost-in-translation---o-amor-e-um-lugar-estranho-91590>

“Lisboa que amanhece” de Sérgio Godinho  
(vozes: Sérgio Godinho e Caetano Veloso)



A NOITE É CEGA E AS SOMBRAS DE LISBOA  
SÃO DA CIDADE BRANCA A ESCURA FACE  
LISBOA É MÃE SOLTEIRA  
AMOU COMO SE FOSSE  
A MAIS INDEFESA

[https://www.youtube.com/watch?v=-1x-a\\_CThwQ](https://www.youtube.com/watch?v=-1x-a_CThwQ)

TAREFA 3  
26-01-2026  
a 2-02-2026

PPT 2

Escolher um conto da imprensa e apresentar uma possibilidade de articulação didática com um texto curricular (Educação Literária). Escrever um texto (100-110 palavras) e submetê-lo no Moodle.

Recursos: contos (leituras síncronas e assíncronas) e textos da Educação Literária (de qualquer nível de ensino).

Submeter até dia 1/02/2026.

Leituras para a sessão 4.